



CRIANÇA DIFÍCIL

Durante uma de nossas conversas na sala Evangelize, surgiu a seguinte colocação:

_ "Um filho não é igual ao outro..."

Colocamos, então, em situação mais abrangente, ou seja, também não são iguais as nossas crianças e jovens em uma mesma sala e numa mesma faixa etária.

Dessas colocações partimos para um bate-papo sobre a criança mais difícil, aquela que parece sempre estar a dificultar, a desarmonizar nosso trabalho.

Indagamos então:

Como lidar com a criança mais difícil?

Quais os caminhos que se deve ter ou tomar?

Como mostrar a disciplina?

Como realmente trabalhar com a finalidade de obter um resultado positivo para a criança?

Onde e como procurar ajuda e como ajudar?

Quais sugestões vc tem?

Diante disso surgiu algumas colocações de reflexões e opiniões.

Primeiramente, indagou-se que se deveria definir o que vem a ser "criança difícil". Sabemos o que seja uma criança difícil ou as definimos pelo padrão que colocamos como sendo o padrão de comportamento que se queira de uma criança?

Nos deixamos levar pela rotulação de seres e fazemos isso também junto às nossas crianças e jovens, o que acaba gerando para nós a idéia de que a criança difícil normalmente as classificamos como sendo aquelas que não agem conforme esperávamos..

Assim, ficamos tb nos indagando: será que o evangelizador/educador espírita tem que seguir um padrão? Deverão eles atuarem como meros receptores do "saber"?

A Doutrina Espírita deve, no entanto, ser vista por seu caráter educacional. ou seja, o de possibilitar ao educando a ativação de suas potencialidades e , em assim sendo, quando surge a "polêmica", a indagação, as questões em nossas "aulas" é algo positivo.

No entanto, se virmos a criança difícil, não sob os parâmetros que queremos ou rotulamos, mas diante de seu próprio comportamento, deveremos sempre procurar saber qual a causa, motivo para que a inquietação ou o

comportamento anti-social dela.

Em casos assim, deveremos verificar os problemas que atravessa em suas casas, em suas famílias , ou até mesmo suas próprias dificuldades orgânicas.

Não podemos também deixar de levar o caso à coordenação do trabalho, para que possa ela então dar o apoio necessário para que se busque onde está o problema.

De outra sorte, deveremos também observar se não se trata de problema com as nossas aulinhas, talvez elas não estejam sendo adequadas, pois que o evangelizador a vê com seus olhos e não com as adequações e necessidades da criança que irá recebê-la.

No entanto, se verificado tudo isso, detectado todos os problemas, iniciado um trabalho de ajuda à criança e mesmo assim continuar ela a ser "aquela criança" que, quando está na salinha, cria dificuldade, encontra-se "atrapalhando" a aulinha, continuar a ser uma criança difícil; somente poder-se-á deixar guiar pelo amor; pelas realizações e buscas feitas com Amor, não nos esquecendo de que teremos por companhia os Espíritos Amigos a nos influenciar para que tomemos a melhor resolução; pois, conforme mensagem de Emmanuel, no livro Pensamento e Vida, temos duas asas: a do conhecimento e a do amor e , para que nós alcemos os nosso vôos , é necessário que desenvolvamos as duas asas, pois com uma asa só, não iremos sair do chão.

(colaboração: Alberto e Kátia - participantes da sala Evangelize - Lúcio e Lu - CVDEE)